

O DISTRICTO DE BRAGA.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preço (sem estampilha).
Por anno 35000—Semestre, 15550.
Trimestre, 5000 rs.

Assigna-se em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 3, para onde deve ser dirigida, franca de porte, toda a correspondencia e remessa de dinheiro; — em Lisboa, na loja do sr. Antonio Maria Pereira, rua Augusta n.º 50 a 52.
Publicações d'interesse particular são pagas a 25 rs. por linha—annuncios 25 rs., repetição 15 rs.—Folha avulso 40 rs.
Escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preço (com estampilha).
Por anno 35000—Semestre, 15950.
Trimestre, 15000 rs.

NUM. 14

QUINTA FEIRA 5 DE FEVEREIRO

1863.

O DISTRICTO DE BRAGA.

Nesta cidade não temos segurança alguma: a toda a hora se commettem furtos e roubos de dia e de noite: os cidadãos encastellam-se em suas casas, dispostos a repellir com vivo tiroto os aggressores.

Os salteadores e assassinos campeam altivos pelas ruas e praças mais publicas da cidade, e a auctoridade policial vêdo tudo isto com a maior indifferença, que nos faz acreditar em certos dictos do povo que todos repetem.

Não temos uma ronda de cabos de policia, nem uma patrulha de soldados.

O povo paga, e bastante, para ter exercito que lhe guarde a sua vida e propriedade, e não o tem.

O governo olha para esta provincia de revez o com o maior desprezo: só se lembra d'ella para lhe lançar pesadas contribuições com que já não pôde, e tambem para vêr se lhe pôde lançar mãos aos fundos dos seus bancos ruraes, as confrarias.

Um governo assim sempre o povo o ha de odear e guerrear.

Está votado ás gemonias o exercito portuguez! De vinte e quatro mil homens que tinha hontem, conta hoje menos de metade, e amanhã terá, se muito, cinco ou seis corpos e apenas nas duas capitães!

Não tardará que o exercito de Por-

tugal seja da historia, como é da historia o exercito dos frades!

Houve tempo em que se mandou um regimento de cavalleria escoltar vinte e quatro mil reis para fazer os muros de uma cidade Luzitana; hoje mandam-se vinte e quatro soldados para suffocar uma sublevação popular!

Ainda bem que nem ficaremos indefezos, nem impoliciaados, se é verdade, como se diz, que vae crear-se uma primeira linha composta de pares, duques, marquezes, condes, viscondes, barões e conselheiros — uma segunda linha de gran-cruzes, commendadores e cavalleiros — e uma bixa, ou terceira linha, de empregados publicos!

O uniforme da primeira será, segundo corre, de farda e calça de pergaminho, *bonet rouge*, muchila natural, e bigode branco — o da segunda será farda e calça de mescla de todas as côres, gorro da côr da ordem, e bigode branco — o da terceira linha será farda e calça de papel almasso para grande uniforme, e para pequeno irão com camisa, *bonet* das côres azul e branca debotadas, muchila de chita, e não usará de bigode, mas só de passa-piolho, e tambem não terão *bonet*, mas chapeo de palha, e sobre elle uma bircha ou bicho, que representará um *lagarto*.

Todos os corpos terão musica vocal, que será composta de todos os

jornalistas do governo, que sabem cantar hymnos.

Ha de ter que vêr um exercito assim!

Discurso do sr. A. M. Fontes Pereira de Mello, na sessão de 23 de janeiro de 1863.

(Continuado do n.º 13)

Esta posição é insustentavel, esta posição é inconstitucional (apoiados), esta posição não pôde ser aceita (apoiados) e eu que respeito muito, como disse na sua ausencia, e repito agora na sua presença, o nobre presidente do conselho, como homem, como cavalleiro, como cidadão, hei de negar constantemente o meu voto ao acompanhamento, que se pretende fazer, d'esta especie de cruzada com que se procura levantar um individuo, por mais alto que seja, acima de todos os outros, quando acima de todos os outros não ha no estado senão um homem que é o Rei (apoiados).

Ha o governo parlamentar, o governo constitucional do nosso tempo, em que a pessoa do Rei é inviolavel e sagrada, e responsaveis os seus ministros; ha, sem mesmo recorrer ao governo absoluto propriamente dito o systema do governo francez, em que o chefe do estado se declara o responsavel, e os ministros agentes da sua vontade.

Entre nós e na minha opinião (cada um é livre na opinião que tem) o systema constitucional em que o chefe do estado é sagrado e irresponsavel, e em que os ministros não são os agentes da sua vontade, mas são

agentes livres do paiz, representantes da maioria dos corpos legislativos e da opinião publica que n'ella se de, ve julgar consubstanciada; entre nós digo eu, esta fórmula de governo dá ns minha opinião muito mais garantia a liberdade, á ordem, á paz publica, a tudo quanto toca aos interesses mais caros do paiz, sem nenhum dos inconvenientes d'aquelle outro systema, porque o chefe do estado pôde sempre intervir com a acção do poder moderador, para manter o necessario equilibrio dos poderes publicos. Mas o que tenho visto? Eu tenho visto que o governo presidido pelo nobre duque de Loule tem necessitado, para se sustentar no poder, invocar em seu auxilio, umas após outras, as diversas prerogativas que pela carta constitucional da monarchia pertencem ao poder moderador, e usar com uma tal prodigalidade d'estas facultades, cujo exercicio elle de certo aconselha, que me parece se pôde provar que, se assim não fosse, o governo a que s. ex.^a precios publicos (apoiados).

Quando o equilibrio dos poderes publicos se procura sustentar por estas successivas intervenções do poder moderador, a consequencia é que o governo que reconhece esta necessidade, está fraco na sua origem e não pôde manter-se diante da opinião do paiz. Os governos que são fortes, que não recebem as discussões publicas, os governos que estão promptos a sustentar o seu posto enquanto constitucionalmente o podem fazer, e a abandoná-lo quando vêem que as suas idéas não podem triumphar nos corpos legislativos, estes governos não fogem da discussão

FOLHETIM.

A MÃO CORTADA.

— ROMANCE —

(Tradução livre por uma senhora).

I.

(Continuação)

Officiaes e marinheiros dirigiram seus olhares ao ponto assignalado pelo vigia, e viram tres pontos negros convencendo-se logo de que eram tres botes que caminhavam d'um modo uniforme. Como a desgraça do «Argos» estava presente em todas as imaginações, todos se persuadiram que aquelles botes conduziã naufragos: ninguem curou de saber como é que, naufragando na costa de Guayaquil, podiam achar-se a 40 graus de latitude ao sul. O certo é que todos os marinheiros pertendiam reconhecer, apesar da distancia a seus camaradas, e Armando victima de uma excitação febril, cria ver Lucy vestida de branco. Só o almirante mais sereno que todos os que o rodeavam, não via

na realidade mais que tres pontos negros sobrepujando á tona d'agua; não obstante consentio que dessem tiros de canhão, e se pozesssem bandeiras nos mastros; porém, cousa estranha! Os naufragos pareciam não ver nem ouvir, pois não davam signal algum.

A noite hia cerrando pouco a pouco tornando-se os botes cada vez menos perceptíveis: sem embargo se calculou que ao cabo d'uma hora, adiantando daquelle modo, deviam cruzar-se com a fragata; e a este tempo, a lua appareceu por entre as nuvens, illuminando as aguas com debil claridade, e a tripulação inteira exclamou:

— Vão passar a estibordo!

E todos estenderam os braços, e todos quizeram vencer com a vista a distancia que os separava dos pobres naufragos.

Estes adiantavam com um silencio que infundio terror na tripulação da «Crioula», exclamando então o almirante:

— Aos botes! Aos botes!

Esta ordem dissipou a illusão Armando foi um dos primeiros a saltar, e outros apoz elle, chegando em breve ao pé dos tres objectos que tanto os preocupavam: então cada qual pôde ver e tocar tres tron-

cos de arvores, cujos ramos se elevavam sobre a agua, e que um incidente qualquer tinha arrancado da costa.

Toda a tripulação volveu a bordo, e desde então os seus temores se foram dissipando pouco a pouco, e ao cabo de alguns dias só Armando permanecia impressionado. Com razão ou sem ella, via neste incomprehensivel erro de quinhentos homens, mais que um effeito da superstição — a prova d'uma desgraça cumprida.

II

Apenas chegado a França, Armando se dirigio a Pariz ao ministerio da marinha. Alli tinham-se recebido cartas de todos os consules, porém nenhum dava noticia do «Argos». Só o consul de Guayaquil repetia o que tinha escripto ao contra-almirante Sery.

O ministro recebeu Armando com benevolencia, e propoz-lhe que embarcasse a bordo d'uma fragata que tinha por objecto explorar todos os portos da costa occidental da America; porém Armando pediu alguns dias para reflectir, e convencido de que a sua posição seria mui penosa em um barco que não podesse manobrar á

sua vontade, renunciou oa que lhe propunham, e pediu licença ao ministro para armar um barco a cuja frente se poria, e no qual contava empregar-tudo o cabedal que possuia.

O ministro approvou sen projecto, e deu-lhe uma licença de tres annos. Armando realisou immediatamente seu capital, e partiu para Bordeos, onde comprou uma goleta de 150 toneladas, que acabava de ser concluida pelo armador, bastante forte para suster seis peças d'artilleria com as quaes a fez armar para prevenir qualquer eventualidade; depois formou a sua tripulação com trinta vigorosos marinheiros, uns que já tinham navegado com elle, e outros que se prestavam gostosos a navegar. Tomou por tenente a um tal Ledrú, antigo voluntario que havia conhecido capitão; e deste modo organizado o seu serviço, fez-se á vela ao cabo de 2 mezes para a America.

Quando esteve em alto mar, sentio-se Armando alliviado em parte do grande pezo que ha tanto tempo o acabrunhava: tinha agora todos os recursos, hia tentar tudo humanamente possivel para encontrar seu pae e sua promettida, e sentia essa sombria tranquillidade d'um resolução to-

(apoiados), não adiam, não dissolvem, não fecham o parlamento, não evitam todos os debates publicos, mas apresentam-se aos representantes do paiz, defendem as suas medidas, sustentam a sua politica e esperam o *verdictum* dos corpos co-legislativos (apoiados). Mas que vemos nós? Desde 1851 e 1860 em que se formaram ministerios presididos pelo nobre duque de Loulé, o que observamos? Adiantos sobre adiantos, dissolução da camara hereditaria, porque não são outra cousa as nomeações de pares feitas para aquella casa; dissolução da camara dos deputados e recomposições ministeriaes! São em dois annos e meio, oito vezes, não contando aquellas que foram justificadas ou por motivo de grandes catastrophes ou de grandes regosijos, porque em uma e outra occasião houve adiantos; mas não contando estas, são oito vezes que o nobre duque de Loulé tem recorrido ao poder moderador, para que o sustente diante dos corpos legislativos, diante dos representantes do paiz, porque sem isso teria perdido o apoio parlamentar, e s. ex.^a já não podia estar á frente dos negocios publicos. Isto não é constitucional, porque, como disse ha pouco, os principios constitucionaes não são só a letra escripta da carta, são a jurisprudencia e a pratica dos governos livres, é a opinião sancionada pelo voto e testemunho dos homens mais autorisados que tem estabelecido em toda a parte do mundo as normas do verdadeiro systema representativo.

O governo dissolveu a camara dos deputados em 1861, porque a camara dos deputados quiz discutir a lei do orçamento; o governo tinha adiado as recias apresentar-se diante dos representantes do povo; o governo adiou depois em 1861 novamente as cortes. Nessa occasião o governo modificou a camara dos dignos pares, introduzindo-lhe quinze membros novos; a nomeação de pares n'aquelle caso importava o mesmo, como todos sabem que a dissolução da camara dos deputados.

Quando o poder moderador considera que é conveniente á ordem publica e aos altos interesses do estado, pelos quaes lhe cumpre velar, quando considera que é conveniente pôr em harmonia a camara dos pares com a dos de-

putados, o poder moderador, em conformidade das attribuições que lhe são concedidas pela carta constitucional, toma o logar, que lhe compete para modificar a maioria, que se reputa estar n'essa occasião em desarmonia com a dos representantes do paiz. Quando o governo julga que deve merecer o apoio e a confiança da camara dos deputados, porque julga ter a opinião publica a seu favor, e quando vê que uma maioria facciosa se levanta na camara electiva e lhe entorpece os passos, recorre ao poder moderador para que dissolva a camara dos deputados, e appella para o paiz; mas quando o governo aconselha o poder moderador a dissolver a camara dos deputados e ao mesmo tempo a camara dos pares, como aconteceu em 1861, o governo de que era presidente o nobre duque de Loulé faltou aos principios fundamentaes do systema representativo (apoiados).

(Continúa).

PARTE OFFICIAL.

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 20 de 27 de janeiro.

Ministerio do reino

Cartas régias elevando á dignidade de gran-cruz da Torre e Espada Urbano Rattazzi, presidente do conselho de ministros do rei de Italia, e á de gran-cruz da Conceição Quintino Sella, Agostinho Depretis e o conde Carlos Persano, ministros tambem do rei de Italia.

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Despachos effectuados por decretos de 21 do corrente pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos.

— Aviso de estar aberto concurso para de diferentes dioceses.

— Despachos effectuados por decretos de 23 do corrente, pela direcção geral dos negocios da justiça.

Ministerio da guerra.

Ordem do exercito n.º 3.

Ministerio da marinha e ultramar

Portaria resolvendo acerca de um requerimento sobre recrutamento marítimo.

Idem do Diario n.º 21 de 28 de janeiro.

Ministerio do reino.

Cartas régias elevando á dignidade de gran-cruz da ordem da Conceição o mar-

mada. Buscava um indicio que aclarasse a desaparição do «Argos», desaparição que não podia explicar-se por um naufragio, porque, com effeito, era mui raro que um bergantim de guerra, tendo mais de cem homens a bordo, desapparecesse assim, sem deixar rasto, nem signal. Assim como o mar arrojára a taboa com o nome, deveria ter arrojado tambem algum outro fragmento, algum naufrago quicá. sem embargo, ninguem havia visto mais que a taboa.

Logo o barco tinha sido roubado: mas como? Só uma insurreição da mesma tripulação podia haver o effectuado. E que razão poderia ter a tripulação do «Argos» para sublevar-se? O capitão era querido de todos, o novo official posto ás suas ordens não podia ter interesse em fomentar a insurreição.

Ao chegar aqui, uma suspeita terrivel assaltou Armando. Lucy estava a bordo, Lucy era formosa. Não podia ser um amor desprezado a causa de todos os crimes? Sem embargo um official e novo na tripulação, não podia ganhar todas as vontades.

Armando cahia de novo nas suas preplexidades, e parecia-lhe ver as pessoas

que amava tanto, já no meio dos horrores d'um naufragio, já n'uma scena de tumulto e de sangue. Estas lugubres imagens o tinham feito cahir em uma sombria desesperação, e só quando o vento impellia rapidamente a galeota, sentia renascer a esperança em seu coração.

Armando quiz arribar para tomar viveres e agua em Valparaizo. Nesta cidade não havia a menor noticia do «Argos». Deram-se á vela para Guayaquil, e quando Armando vio de novo esta enxada com suas ondas azues, seu esplendido ceo, seus bosques virgens; quando contemplou aquelles logares onde tinha abraçado seu pae, onde havia passado ao lado de Lucy os instantes mais deliciosos da sua vida, sentio tão immensa dor que teve necessidade de descer á sua camara para dar livre pasto a suas lagrimas.

Este accesso foi de curta duração; levantou-se impassivel e forte, resignado a um duelo eterno se a vontade de Deus lhe tinha arrebatado os que amava, ou disposto a tomar uma vingança implacavel se um traidor os houvera roubado a seu carinho.

Ao saltar em terra sua primeira contrariedade foi saber que o antigo consul

que de Pombal e o bispo do Funchal. — Decreto fazendo mercê do titulo de conselheiro ao bacharel Luiz de Freitas Branco, o qual foi nomeado para o logar de director geral dos negocios ecclesiasticos no respectivo ministerio, a que é inherente o referido titulo.

Ministerio da guerra.

Ordem do exercito n.º 4.

Ministerio da marinha e ultramar.

Portaria resolvendo acerca de requerimentos sobre recrutamento marítimo.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria

Portaria nomeando André Francisco Meyrelles do Canto e Castro para o logar de amanuense, que estava vaga, por ser o candidato que obteve melhor qualificação no concurso o que se procedeu para o provimento do referido logar.

— Portaria reconhecendo João José Viagas Teixeira como proprietario legal da descoberta da mina de cobre, sita na Coiva dos Mouros, concelho de Alcoutim, districto de Faro.

— Portaria approvando o projecto relativo ao ramal de estrada, comprehendido entre a praça de Abrantes e um ponto da estrada de Castello Branco ao Tejo, no comprimento de 2:277,24 metros, e mandando proceder á construcção por empreitada, sendo a base para a licitação a quantia de 6.196,3000 réis.

— Annuncio de que no dia 12 de março proximo, no governo civil de Santarem, se hão de receber propostas para a arrematação das obras de que tracta a portaria supracitada, com as condições exaradas no mesmo annuncio.

— Conta corrente da receita e despeza da exploração do caminho de ferro do sul no mez de dezembro passado.

SECÇÃO ESTRANGEIRA.

HESPAÑIA. — O rei da Belgica foi ao governo do Brazil pelos salvados da barca «Prince of Wales».

NOVA-YORK 22. — O general Burnside passou o Rapahanock.

BRESLAU 2. — Seis mil revoltosos armados concentram-se em Czenstochnow, cidade pequena na Polonia sobre o Warta.

Assegura-se que as antigas provincias da Polonia se sublevaram.

Carta do Diabo ao Braguez.

Lisboa 2 de fevereiro de 1863.

Nos circulos onde se bebe do fino, diz-se em segredo que ha recomposição

tinha sido substituido por outro que não poderia dar-lhe detalhes tão precisos. Este lhe aconselhou que se dirigisse á Ponta, unico sitio da costa onde tinha chegado o barco portador da fatal noticia e lá perguntar por um antigo marinheiro hespanhol chamado Antonio Perez, que agora se tinha transformado em colono. Armando partiu, e dentro em 2 dias chegou ao ponto indicado; a primeira pessoa que encontrou foi um velho de cabellos brancos e fisionomia expressiva.

— Quizera fallar ao sr. Antonio Perez, disse o joven.

— Sou eu mesmo senhor.

— Venho da parte do consul de Guayaquil para que me conteis tudo que saibais a respeito da perda do «Argos», bergantim francez.

— Ah! Senhor! exclamou Perez, fallais-me d'um successo bem singular, no qual penso muitas vezes.

— Encontrais alguma cousa d'estranho neste naufragio?

— Vós mesmo julgareis. Ha cousa de um anno estava eu sentado como hoje á porta de minha casa como me vedes, quan-

ministerial. Assegura-se mesmo que o nobre duque de Loulé não está contente com alguns dos seus collegas e que em breve receberão em suas casas um papelinho com um: Hei por bem exonerar. Systema este adoptado pelo nobre duque mais d'uma vez.

O juiz Costa Dias ou Dias Costa, fallou de modo que provocou a hilariedade geral, mais d'uma vez, argumentou muito e cançou a camara para demonstrar que a opposição miguelista faria cavallo de batalha por se ter escripto religião com — R — pequeno em logar de ser com — R — grande — fez nojo a argumentação do illustre juiz, mas não obstante isto foi comprimentado no fim do seu discurso, pelos seus numerosos amigos, entrando neste numero o Braamcamp e Lobo d'Avila.

O Gaspar Pereira em testemunho de gratidão levou-o na sege para casa, e deu-lhe de jantar linguaça e feijão com orelheira de porco, prato de grande estimação pelo tal juiz.

Na ultima parte da sessão, coube a palavra ao sr. Casal Ribeiro, que no pouco tempo que fallou fez ver que tal será a força do seu discurso. A primeira escovadella foi de tirar o pello. Veremos amanhã o seguimento. O sr. Casal Ribeiro é um dos grandes ornamentos da tribuna portugueza.

Falleceu o sr. Villar de Perdizes, este cavalheiro era estimado por um grande numero d'amigos, os quaes sentem amargamente a sua falta.

O almirante Costa Carvalho, passou a bandeira para o topé da corveta «Bartholomeu Dias» a pretexto de que a nau não tinha gente para a guarnição. Se o «Bartholomeu» sahir passa a fluctuar a bandeira do almirantado no mastereo d'um cahique!

Os empregados da alfandega grande que foram apresentados, vão alguns começando a dirigir memorias á camara dos deputados, queixando se da injustiça do ministro, um delles é o verificador Metrass. O homem parece ter razão.

Consta ao Diabo, que o ministro da fazenda já está arrependido por não ter demittido o Santos Monteiro. Conheceu todos os papeis e documentos e mesmo o processo que se lhe fez, quando o Santos Monteiro foi empregado das Sete Casas e não achou por onde lhe podesse pegar para o demittir.

Hontem foi o baptizado do filho do barão de Magalhães, cunhado do sr. Lobo d'Avila e do sr. Godinho.

do vi entrar na enxada uma embarcação de 3 mastros que tomei ao principio por um navio de guerra, segundo a precisão com que manobrava — em breve conheci o meu erro porque o barco em questão não tinha canhões, mas sim uma popa redonda que os barcos mercantes constroem sempre. Quando soltou o bote para vir a terra, mais me convenci de que era demasiado boa embarcação para barco mercante; a tripulação compunha-se d'uns 10 ou 13 homens que mais que europeus me pareceram brazileiros ás ordens d'um inglez d'uns 50 annos d'idade, com os cabellos e a barba d'um ruivo quasi vermelho: este foi o encarregado de prover-se do que necessitavam, razão pela qual nos saudamos na praia; feitas as suas provisões ao volver-se a bordo me disse:

— Tivemos temporal, estes ultimos dias, e vimos um formoso bergantim de guerra que deve ter ido a pique, porque estava já desarvorado.

(Continúa)

Todos estes dias tem os diferentes corpos da capital, entrando cavalleria e artilheria, feito poucos militares.

Vai grande grazinada entre os alferes e tenentes a quem compete ser promovidos, por existirem as vagas ha mais de seis mezes, e não são porque distrahem o dinheiro que o thesouro dá para soldos, para as comedellas daquelle ministerio.

E' um roubo que se está fazendo áquelles officiaes a quem compete a promoção e que foram á junta ha seis mezes.

O Diabo nho pôde hoje ser mais extenso, porque vai até Mafra.

O Diabo.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Theatro. — E' hoje a ultima recita da companhia dramatica portucense, em beneficio dos actores Amaral e Pereira. Estes actores tornam-se muito recommendaveis, pelo muito que se esforçam para desempenhar sempre bem os papeis a seu cargo. O sr. Amaral não o conhecemos pessoalmente, mas informam-nos que é um moço de virtudes e qualidades; quanto ao sr. Pereira, esse já de ha muito o conhecemos: em 1846, no batalhão d'artistas da Junta do Porto servio como official, e desde essa epocha temos relações d'amizade com que muito nos lisonjeamos, porque é um moço d'excellentes qualidades, tracto fino e brios, e estuda continuamente.

No lugar competente annunciamos a ordem do espectáculo, que é variadissimo. Esperamos que o publico bracarense concorra hoje ao seu beneficio, que por todas estas razões se torna recommendavel.

Desgraça. — Hontem, indo dous individuos á caça para os lados de Tibães, sendo um d'elles um creado da mala-posta, na occasião em que um d'elles collocava o fulminante na arma disparou-se esta sobre o referido creado, ferindo-o gravemente e deixando-o em perigo de vida.

Boatos. — Correram estes dias boa-

tos, que em Lisboa houve revolta. Não sabemos o que deu origem a isso: e parece-nos nada haver a semelhante respeito, porque temos cartas de Lisboa que nada nos dizem.

Roubo. — Ante-hontem, seriam oito horas da noite, roubaram em sua propria casa a uma desgraçada *filie de marbre*, que por sobre-nome não perca, toda a sua fortuna, que consistia n'um cordão d'ouro, brincos, fios de contas, tudo no valor de nove moedas. Consta-nos que já está prezo o roubador.

Outro. — No campo da Vinha, terça feira um lavrador vendeu uma junta de bois: embrulhou as librinhas n'um papel, metteu-as n'um saquinho, e guardou-as no bolso reservado, apesar disso os discipulos de *Vidoc*, dando-lhe um empurrão, e com summa destreza e pericia o despojaram das amarelinhas.

Furto. — Ante-hontem um *cavalheiro*, mas dos de industria e rapina, entrou na rua de S. Marcos na loja do sr. Torres a pretexto de comprar algumas fazeadas, e com tanta destreza, mais do que a de Saint Hyppolite, *escamoteou* uma peça de chita; porém, apesar dos pesares, deram-lhe n'ella, e correndo sobre elle o poderam caçar, recolhendo-o á hospedaria da paciencia, no Castello.

Cavalleria. — Estiveram aqui hontem trinta e tres soldados de cavalleria, comandados por um official, que se dirigiram ao Porto, a fim de render os que lá estão.

Ao jornal «Opinião». — Temos-lhe remettido o *Districto de Braga*, e até hoje ainda não recebemos em troca a *Opinião*. Não sabemos se troca ou não: se não quer trocar o mandaremos assignar, para lermos o improperios e diatribes que nos dirige, e a que responderemos.

Aprehensão. — Hontem foram a casa d'uma *teutona* na Cruz da Pedra, e apprehenderam-lhe varias fazendas, que ella tinha comprado, e se diziam roubadas.

Os dous coreiros. — Com este titulo é hoje distribuida nesta cidade

Carta do amigo do Alcaparra ao Longuinhos.

Lisboa 1 de fevereiro de 1863.

My dear friend. — Post multos tantos que labores. — Chegou emfim o dia de eu novamente lhe escrever, o que não tenho feito por muitas causas, e principalmente por ter tido receio de comprometter, pois nem vmc. sabe na alhada em que esteve metido: suspensão de garantias, devassa aberta, columnas e mais columnas em marcha para essa terra, parques d'artilheria, logares tenentes, commissarios *ad hoc*, *chevalier* de Castilho á *cote*, com poderes descriptivos, os *Fouchets* da policia em braza e n'um pé só, e alguém d'elles persuadindo-se tinhamos já as forcas de 1828, o seu administrador morto por lançar o *galazio* a todos, conselho dos dez prestes a funcionar, os patriotas com fome, cidadãos prestantes e cheios de abnegação a querer salvar a patria, um synedrio debaixo d'*abobada d'ago*, pedindo cabeças, deportações, logares *et tuli quanti* ha de horroroso; e talvez não saiba, que tudo isto era para salvar a patria dos Castros Fortes, Albuquerque e outros em quem poder não teve a morte: e se não são elles, ella não se salvava, e por um *triz* olhe que cahia nas mãos dos reaccionarios.

O que lhe valeu a vmc. e a toda essa gente foi ir para ali o bom do general Passos: que é um liberal as direitas e não tem pancada na bola, sobre tudo tem um coração de pomba: porque se vai algum *escalda favaes* tinha mol-a travada: nem mesmo vmc. apesar de ser um espertalhão de marca G, não escapava para

uma mezinha: os homens como tinham estado na trapeira 24 horas cheios de susto, queriam a *vendetta*, não escapava folego vivo: mas o patrão da lancha estava ao leme, foi o que o salvou a vmc. e a todos do naufragio: não preciso pôr mais na carta bem me entende.

Olhe como os caçadores n.º 3 foram no cavallinho de pau calcuriando até Angola, e muitos d'elles nem tinham entrado na revolta, porque nessa noite estiveram de guarda a outros pontos: e os que atiraram ao chefe, coitadinhos, foi para salvar o Macedo a quem elle queria golpear com a espada: não fallemos n'isto que me encommoda.

Porém apesar dos pesares vmc. é homem, que eu não sei entender, é um macacão de primeira ordem, leva muito bem a agua ao seu moinho, come e bebe com todos e no fim de contas vai fazendo o seu negocio: digo-lhe com toda a franqueza, que é o unico homem, que vejo capaz de reger esta *camara optica* a que se chama governação do Estado.

O seu silencio tem-me feito formar a seu respeito o juizo que tambem entrava no plano revolucionario, não o juro: que vmc. é homem que joga á primeira das duas, esse conceito formo eu de si ha muito, assim como tenho cá para mim que vmc. está morto por alguma cousa: bem sei que não quer osso para roer, mas vamos um pratinho d'estanho, uma cartinha de conselho ou um forinho de fidalgo, isso é o seu *el dorado*: bem sei que não é tanto por si, mas para deixar aos seus um nome, e mesmo se deixar a alguma ordem certa continha, ella manda-lhe tirar o retrato, e bem vê que um retrato sem uma commenda é muito prosaico: isto

a continuação da defeza do sr. A. A. Martins começada a publicar neste jornal, em resposta ao que contra elle se publicou no *Progresso* n.º 45 e seguintes, sobre a a celebre questão de Nossa Senhora a Branca.

Estrada de Braga a Guimarães. — Nas semanas findas, em 17 e 24 do corrente, o numero dos operarios de diversas classes que trabalharam na estrada foram:

	Semanas findas	
	Em 17	Em 24
Pedreiros	138	120
Carpinteiros	30	25
Trabalhadores	1200	1110
Mulheres	680	500
Rapazes	100	90
Juntas de bois	50	44

Caminho de ferro do Porto a Vigo. — Diz-se que o conselho das obras publicas rejeitara as propostas Salamauca e Piombino para a construcção do caminho de ferro do Porto a Vigo, por considerar o governo assaz onerado pelas subvenções aos caminhos de ferro em construcção, senão o mesmo conselho d'opinião, que por em quanto se não contractem outras linhas ferreas. Tambem nos dizem que a proposta das estradas não será aceita. (G. de Port.)

Condecorações. — Consta-nos foram agraciados por s. m. el-rei d'Italia, com gran-cruzes da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, os snrs. ministros do reino, justiça, fazenda e guerra. O sr. presidente do conselho já tinha o collar da Annunciada, e ao sr. ministro da marinha já o mesmo soberano tinha conferido uma gran-cruz.

Temos o ministerio enfeitadinho: amor com amor se paga.

Mais. — O conde de Penha Firme, almirante Sertorius, foi agraciado por s. m. el-rei com a ordem de S. Fernando, e o arcebispo de Tessalónica monsenhor Franchi com a da ordem de N. S. Jesus Christo.

Foram mais elevados á dignidade de

gran-cruzes de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, os snrs. marquez de Pomal, e bispo do Funchal.

Fallecimento. — No dia 29 falleceu no Porto d'uma apoplexia o sr. marechal de campo reformado Luiz Guedes de Moraes: tinha praça desde 1812.

Projecto de lei. — Na sessão de 29, o sr. barão do Vallado apresentou um projecto de lei, para a remissão dos foros dos conventos de religiosas e corporações a que refere a lei de 4 d'abril de 1861.

Casa da moeda — Foi nomeado seu director o sr. Sebastião Betamio d'Almeida.

Despachos ecclesiasticos. — Por decretos de 21 do mez passado tiveram logar os seguintes despachos:

O presbytero Manoel da Rocha Serrão, condecorado com as honras que competem aos conegos da Sé Cathedral da Guarda.

O presbytero Bernardo Guilherme da Motta Veiga, apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora dat Neves, no concelho e diocese de Beja.

O presbytero João Guilherme da Costa, apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora dos Milagres, da Serreta, na diocese de Angra.

Aos presbyteros: Manoel Pinto do Espirito Santo, parochico collado na igreja de S. Martinho, das Chans, na diocese de Lamego, e

Manoel Joaquim Botelho, parochico collado na igreja do Sanctissimo Nome de Jesus, de Salzedas, na mesma diocese, concedida a regia permissoão para entre si permutarem os respectivos beneficios.

O presbytero Manoel José de Brum, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, em um beneficio da collegiada de *Sanctissima*.

— Apresenta-se candidato a deputado por Coimbra, se se proceder a eleição, pela vaga do sr. Ferrer, o sr. Gavicho, governamental.

são miserias deste valle de lagrimas em que vivemos, *vanitas vanitatis*.

Cá li nas gazetas d'essa terra, que vmc. foi tão espertalhão, até foi um dos que foi convidado para um *Arranjadinho* lunch, que se deu no Bom Jesus, e foi mais feliz que o Facada de Carcavellos, pois sei pela minha politica secreta que ahí tenho, que foi um dos que entrou de borla, economizando assim seis mil e tantos réis, que foi o que tocou por cabeça áquelles que não eram da *coterie*: tambem sei comeu como um alarve, muita orelheira com feijão branco, prato muito favorito no tempo de D. Diniz o Lavrador: comeu tambem muita lingua sem ser da damnada pois tambem a havia em grande abundancia: bebeu pura agua da Rocha, muito verdasco da Veiga: sei não gostou muito dos pasteis de Santo Ignacio, por estarem duros como solla: sei mais que não gostou das frigideiras por terem muitos Ramos... de salsa, por que tudo isto fallando com logica *Pinheiratica*, lhe fazia muito mal ás *sacatrilhas* que tem no seu corpo desde o tempo do Cerco.

Tambem me consta que o *lunch* além de estar muito bem *Arranjadinho* estava muito farto, comeu e bebeu todo o mundo não houve cerimonia, estava uma perfeita pandega, não houveram *regras* de etiqueta, assim é que eu gosto: até o porteiro do Lyceu, que foi criado da Assembléa estava á meza e achou muito bom: tambem sei não houve cousa de maior, apenas se perderam umas colheres de *prata*, não admira o povo era muito reinava perfeitamente a *liberte fraternite et egalite*. Só lhe tenho inveja, ter ouvido os pequeninos *Mirabeaus* dessa

terra discursar com *regras* e das de logica de *mr. Pinheirof*, copiador mór de todas as logicas não escapando uma frase por mais *Chinguilha* que fosse. Posso-lhe assegurar, que até se admirou o general Passos, apesar de ter visto muito, nunca vio cousa como esta, parecia se lhe divisava no rosto dizer lá com os seus bolões, com que gente estou mettido: Senhor tende dó d'elles, não sabem o que fazem.

Foi um dia de festa nacional, e houveram muitos que ficaram jantados para oito dias.

Vmc. admirou-se eu estar ao facto de tudo o que lá se passou, fique-lhe esta de lição, não se dá ahí um passo que eu não saiba: esquecia-me dizer-lhe que senti do fundo d'alma não me fazer um brinde, mas tambem me dizem, que o não fez para não ser apedrejado: porque como eu não era da seita, tinha essas consequencias: deixemo-nos de preludios; vamos ao que serve.

Teima se em que ha recomposição ministerial: o duque de Loulé quer-se desfazer desta sucia, e apresentar-nos outros ficando elle no poleiro. Só lhe digo está uma meada que se não entende: o que lhe posso asseverar é que isto dá em resultado muita pancadaria de crear bicho: a atmosfera politica está muito carregada: deixe-os andar; o tempo ao tempo: não tenho tempo hoje para mais, vou fazer o *«toilette»* para ir á camara ouvir o Casal Ribeiro.

Pego-lhe escreva d'ahi: sou em nome dos Aroucas, dos Lunaticos, capitão Mendes, e dos parvos sem o debrum de velhaco o antigo

Amigo do Alcaparra.

Presente mui significativo.

— Sendo ultimamente agraciado com a commenda da ordem militar d'Aviz o snr. coronel d'infanteria n.º 18, Agostinho M. Leote, os commandantes de companhias do mesmo regimento resolveram, como testemunho de sympathia que lhes merece o seu coronel, presentear-o com a insignia da condecoração que lhe foi conferida.

Convenção postal entre Portugal e Hespanha. — Começou no 1.º deste mez a ter execução o tractado postal entre Portugal e Hespanha. D'ora ávante toda a correspondencia que fór para Hespanha, deve ser franqueada por meio de estampilhas.

Azeitona. — A «Voz do Alemtejo», jornal que se publica em Elvas, diz que se continúa com toda a actividade a apanhar a azeitona. A novidade é muito grande comparativamente com alguns annos anteriores. Há lagares, que se calcula terem azeitona para moer até os fins de maio. As fundas tem sido desiguaes: na maior parte dos lagares tem produzido cada moedura desde 18 até 21 e 23 alqueires de azeitona: o seu preço regula 1\$200 a 1\$250 rs. o alqueire.

Noticias agricolas. — Diz o «Archivo Rural» que na repartição d'agricultura se está distribuindo a semente de linho de Riza, que para esse effeito o governo mandou vir.

Proposta para caminhos de ferro. — Ha mais uma proposta para caminhos de ferro, feita ao governo por M. Machanzie, abastado contrabandista de Londres, que propõe a compra do caminho de ferro do Barreiro, prolongamento até Cacilhas, continuação do de Beja ao Algarve e Fronteira de Hespanha. Parece que a empresa proponente já fizera em Londres um deposito de 20,000 libras, como garantia previa dos seus meios.

mais minimas festas populares não apparecessem nesta.

— Abateu o tunel de Chão de Maças, morrendo 11 pessoas. Pessoa muito competente diz-nos que as obras d'arte no caminho de ferro estão todas mal construidas, e em Lisboa não se olha bem para os empregados fiscaes que continuamente andam com o Page e os empregados da empresa; — ha mesmo quem diga, que tornando-se assim familiares não podendo cumprir com o seu dever, no que eu não acredito.

Falleceu o snr. Villar de Perdizes, sogro do deputado Sant'Anna.

No dia 16 de março arremata-se o imposto do real d'agua.

No dia 25 do mez passado naufragou em S. Martinho a escuna ingleza «Triumpho de Flaumouth».

As inscrições estão a 47 por cento. O caminho de ferro do sul rendeu na semana finda, em 27,146\$410 rs.

O correio publica a tabella postal para o porte das correspondencias com Hespanha.

Espera-se o vapor «Estefania» da carreira d'Africa, e dizem que vem a primeira remessa de gado africano para abastecimento do mercado em Lisboa. Estou certo porém que nada fazem, pois que existe a colligação dos marchantes.

El-Rei acha-se em Mafra, devendo amanhã assistir a uma corrida venatoria.

A discussão ao discurso da corôa continúa. O snr. F. L. Gomes finalizou o discurso, que foi de tal modo e fórma que o «Portuguez», que costuma sempre agredir violentamente os deputados da opposição, diz hoje o seguinte:

«Concluo o seu discurso o deputado F. L. Gomes, que se manteve na altura do seu talento não menos litterato do que aprasivel e por vezes urbanamente espi-rituosos».

porque não ha nada a dizer ao snr. Gomes. Seguiu-o o deputado Costa e Silva, que fez *charivari* da camara, foi o truão do parlamento e do partido historico. O snr. Casal Ribeiro começou o seu discurso, que não finalizou, tendo a palavra na terça feira. P.

Snr. redactor.

Muito desejavamos que o correctivo applicado anteriormente ao parochio d'Aguaes Santas servisse a elle e aos seus de lhes despertar alguns sentimentos de honra e vergonha, que por ventura ainda tivessem. Mas não; antes pelo contrario, para encobrir suas faltas e torpezas, pertendem manchar com o nome de «assassinos e ladrões» aquellos povos, que propugnam pelos seus interesses e pelos dos seus descendentes, e que se não deixaram esfollar por o lobo faminto a quem estava confiada a sua guarda e vigilancia.

Qual de nós mentiria ou desfiguraria os factos?

Diga, snr. correspondente, a sua *placidez e verdade* devem-no deixar apparecer em publico de vizeira levantada, e apresentar-se para o combate?

A elle o chamamos, não venha com as suas prevenções querer-nos pôr algumas definições dogmaticas, que isso não lhe compete: o homem de bem bate-se no campo da honra e legal.

Nós estamos nelle, e desde já perguntamos quem mentiria, se fomos nós quando dissemos, que o reitor tirando assignaturas para uma missa ao toque d'alva as incabecára com uns usos e costumes novos, e assim as remettersa á approvação regia; ou seria o *sizudo* antagonista, quando diz que «a junta de parochia de que (o parochio) é presidente, resolveu transcrever para um novo livro os usos e costumes da freguezia... visto que o povo mostrava desejos de que nos dias sanctificados houvesse uma missa d'alva pagá por elle, fez-se este acrescimo... muitos o foram lêr e exami-

nar, e o subscreveram por o acharem conforme e exacto...»

A conclusão facil está de tirar, é manifesta, la está nos autos em casa do Lóbão da Povoia de Lanhozo, alli se vê para que se tiraram as assignaturas, e como foram applicadas.

Quando foi que o livro esteve patente na residencia parochial ou na sacristia?

Calem-se, cubram-se de vergonha; porque se não passamos adiante: mostraremos-lhe como se serviudias cousas sanctas para obrigar alguns timoratos a subscrever aos seus projectos; e ainda passaremos mais além.

Por hoje ficamos aqui, aguardando outra occasião para continuarmos na nossa tarefa.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO.

Periodico mensal de noticias judicarias e legislação de mais interesse, tanto antiga como moderna.

EDITOR — J. L. DE SOUSA.

Publicou-se o n.º 17 da 2.ª serie que contém:

Legislação sobre novos pesos e medidas e sobre o peso, valor e toque da nova moeda d'ouro e prata, segundo o systema decimal;

Decreto de 18 de Julho de 1855, que supprime os juizes ordinarios nas cabeças de comarca e altera o processo criminal.

Vende-se e assigna-se na rua do Bom Jardim n.º 69 defronte da viella da Netta, aonde se encontram collecções completas da 1.ª e 2.ª séries do ARCHIVO JURIDICO, assim como nas principais livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna.

o Mensageiro das Damas.

Desde ao mez de janeiro, contendo, além de escriptos artigos, um figurino illuminado para homem e senhora com a competente applicação da ultima moda de Paris, e um retrato lithographado de S. M. a Rainha D. Maria Pia.

Este jornal publica-se regularmente todos os mezes. As assignaturas fazem-se enviando a sua importancia por meio d'uma cautella do seguro do correio dirigida ao escriptorio da redacção, na rua das Pretas n.º 32, 3.º andar — Lisboa.

Preço por 1 anno, com estampilha, 1\$560 rs., por 6 mezes 780 rs.

AGRADECIMENTOS.

Miguel José da Costa, penhorado pelas immensas provas de consideração e amisade com que o honraráo alguns cavalheiros desta cidade, visitando-o durante o seu incommodo de saude, vem por este meio testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão. (19)

Maria Bernarda, Manoel José Marques, e Bernardo José Pereira Pinto, não podendo pessoalmente agradecer a todos os illm.ªs e exm.ªs snrs. que os cumprimentaram e assistiram ao funeral de seu presado marido, sogro e cunhado Manoel Lourenço Leite, o fazem por este modo, protestando a todos a mais sincera e cordeal gratidão. (20)

SECÇÃO DE ANNUNCIOS.

No campo de S. Thiago desta cidade casa n.º 9 apiram-se os callos, assim como se desencravam unhas, com a maior perfeição e subtiliza, sem que os operados soffram o menor incommodo, toda apessoa que quizer aproveitar-se d'este importante serviço, pode dirigir se á dita casa, desde as 9 ho-

ras da manhã, em diante. Os preços são razoaveis. (18)

BOLACHA DE LISBOA

De superior qualidade.

Vende-se na rua do Souto n.º 15 — (17)

Um individuo com optimas informações, residente em Lisboa, deseja encarregar-se alli, ou nas provincias, da gerencia de quaesquer bens. Na redacção deste jornal se dão os esclarecimentos. (10)

CUNHA

Praça do Barão de S. Martinho

Recebeu magnificos casacos, capotes e polainas de borracha.

Vende pelo preço do deposito do Porto.

MUSICAS NOVAS.

Hess. op. 20 Tige Briséé reverie pour piano 400 rs. — Hess. op. 46 Se Pardon reverie pour piano 320 rs. — Thalberg op. 76 Celebre Bollade pour piano 600 rs. — Thalberg op. 78 Grande fantasia sur Traviata 800 rs. — Moreira Fantasia sur Martha 660 rs. — Verdi *strove* da nova opera de Verdi «La Forza del Destino» para canto 240 rs. — Composições diversas de Gennaro Perrelli para piano. — Composições para flauta por H. Ribas. — Composições diversas para piano por A. Dubini. — Composições diversas para piano por A. Moreira. — Composições diversas para piano por A. Soller.

No Porto, armazem de musica de Villa Nova, rua Formosa n.º 361.

Vende-se a casa denominada do Hospicio, situada no campo das Garvatherras desta cidade de Braga: tem excellentes commodos, grande quintal com agua, e em magnifica situação no centro da cidade. Quem a pertender pôde dirigir-se pessoalmente, ou por carta, á rua da Porta do Sol n.º 6, na cidade do Porto, onde se trata do seu ajuste com o s.r. conde de Samodães. (16)

ESPECTACULOS.

Theatro de S. Geraldo.

Quinta feira 5 de fevereiro. — Beneficio dos actores Pereira e Amaral. — A comedia em 1 acto «O Amor Virgem n'uma Peccadora». — O drama em 1 acto «União e Trabalho». — A comedia em 1 acto «Esmolas». — A opera comica em 1 acto «Os Dragões da Rainha». — Principiara ás 7 horas e meia.

Domingo 8 de fevereiro.

GRANDE BAILE

DE MASCARAS.

O theatro achar-se-ha brillantemente illuminado e decorado. Uma grande orchestra executará novas e variadas contradanças, polkas, walsas, schotiss, etc. — Principiara ás 7 horas e meia.

Preços. — Camarotes de 1.ª ordem, rs. 1\$500; — 2.ª, 2\$000 rs.; — 3.ª, 1\$000 rs.; — entrada geral 240 rs.

N. B. Os bilhetes acham-se á venda do escriptorio do theatro.

Responsavel — J. B. Ferreira Carmo.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA. Rua Nova n.º 3 E.

SECÇÃO DE CORRESPONDENCIAS.

Lisboa 1 de fevereiro.

Teve hontem logar a sessão solemne da inauguração das aulas na Civilização Popular, de que é presidente o Lobo Fomos convidados, e por isso, como correspondente desse jornal, cumpre-nos agradecer neste logar a delicadeza que a meza teve para conosco. Presidiu, a pedido, o snr. Fontes de Mello; serviram de secretarios o Vieira da Silva, presidente do Centro Promotor, e Costa Rodrigues, secretario do Gremio Popular.

A philarmonica — Minerva — tocava na sala immediata.

Tiveram a palavra os snrs. Lobo, Freitas e Oliveira, Terreirão, Vieira da Silva, Rocha, uma alumna do Gremio Popular, o Blanc, que recitou uma poesia, e o padre Menoa. Havia mais alguém que tencionava fallar, mas que não o fez em consequencia de começar a philarmonica a tocar.

A festa esteve digna do assumpto a que era dedicada.

O snr. Fontes, n'um pequeno discurso mas repassado de sentimento e unção, fez sentir as vantagens da instrucção; foi vivamente applaudido, e a assembléa mostrou-se satisfeita por ouvir o nobre orador protestar assim contra a intriga mesquinha que o proclamava inimigo da associação.

A sala estava repleta de povo, vindo-se lindas damas e gentis donzellas; entre os cavalheiros viam-se pares e deputados, taes como Eugenio d'Almeida, Palmeirim, Fontes, e o snr. Sampaio da «Revolução»: assim o presidente honorario do Centro fraternisava com a nova associação.

Foi censurado não comparecer o ministerio, tendo apenas o snr. Mendes Leal mandado pedir desculpa, e sentiu-se tal falta, visto que todo o ministerio foi convidado sendo promptos a apparecerem nas